

LIÇÃO 11 - A Natureza da Diferença Específica

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 9: 1058a 2-9-1058b 26

“ 891. Mas alguém poderia levantar a questão: por que a mulher não difere especificamente do homem, já que macho e fêmea são opostos, e sua diferença é uma contrariedade; e por que um animal fêmea e um animal macho não diferem especificamente, embora essa diferença pertença ao animal em si, e não como a brancura ou a negritude; mas ele é tanto macho quanto fêmea na medida em que é animal. E essa questão é quase a mesma que a questão: por que uma contrariedade faz com que as coisas difiram especificamente e outra não, por exemplo, por que "capaz de andar" e "capaz de voar" fazem isso, mas a brancura e a negritude não.

892. E a razão pode ser que os primeiros são afecções próprias do gênero e os últimos são menos próprios. E dado que um [princípio de uma coisa] é sua estrutura inteligível e o outro é a matéria, todas essas contrariedades na estrutura inteligível de uma coisa causam diferença na espécie, enquanto aquelas que são concebidas com a matéria não causam. E por esta razão nem a brancura nem a negrura do homem causam isso. Nem o homem branco e o homem negro diferem especificamente, mesmo que cada um seja designado por um único nome. Pois, na medida em que o homem é considerado materialmente, a matéria não causa uma diferença; pois os homens individuais não são espécies de homem por esta razão, mesmo que a carne e os ossos dos quais este homem e aquele homem são compostos sejam distintos. O todo concreto é outro, mas não é outro na espécie porque não há contrariedade em sua estrutura inteligível. Esta é a espécie última e indivisível. Mas Cálias é a estrutura inteligível com matéria; e um homem branco também é, porque é Cálias quem é branco. Mas o homem é branco acidentalmente. Portanto, um círculo de bronze e um de madeira não diferem especificamente; pois um triângulo de bronze e um círculo de madeira diferem especificamente não por causa de sua matéria, mas porque há contrariedade em sua estrutura inteligível. E surge a questão se a matéria, diferindo de certa forma, não causa diferença específica, ou se há um sentido em que causa. Pois por que este cavalo é especificamente diferente deste homem, mesmo que a matéria esteja incluída em sua estrutura inteligível? É porque a contrariedade está incluída em sua

estrutura inteligível? Pois homem branco e cavalo negro diferem especificamente, mas não diferem na medida em que um é branco e o outro é negro, pois mesmo que ambos fossem brancos, ainda difeririam especificamente.

893. No entanto, macho e fêmea são afecções próprias do animal, mas não são tais segundo sua substância, e sim na matéria ou corpo. É por esta razão que o mesmo esperma, sofrendo alguma modificação, torna-se macho ou fêmea.

894. O que é ser especificamente diferente, então, e por que algumas coisas são especificamente diferentes e outras não, foi afirmado.

COMENTÁRIO

2127. Uma vez que o Filósofo já mostrou que a contrariedade constitui a diferença na espécie, aqui ele indica os tipos de coisas em que a contrariedade não constitui diferença na espécie; e isso é dividido em duas partes. Na primeira (891:C 2127), ele mostra que há contrários que não causam diferença na espécie, mas pertencem à mesma espécie. Na segunda (895:C 2136), ele indica quais são os contrários que fazem as coisas diferirem em gênero e não apenas em espécie ("Mas uma vez que os contrários").

Em relação à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, ele levanta uma questão. Segundo (892:C 2131), ele a responde ("E a razão").

Ele diz, portanto, primeiro (891), que surge a questão por que a mulher não difere especificamente do homem, já que fêmea e macho são contrários, e a diferença na espécie é causada pela contrariedade, como foi estabelecido (887:C 2112).

2128. Novamente, uma vez que foi mostrado que a natureza de um gênero é dividida em diferentes espécies por aquelas diferenças que são essenciais ao gênero, surge também a questão por que um animal macho e um animal fêmea não diferem especificamente, já que macho e fêmea são diferenças essenciais do animal e não são acidentais ao animal como a brancura e a negrura são; mas macho e fêmea são predicados do animal como animal, assim como o par e o ímpar, cuja definição contém número, são predicados do número; de modo que animal é dado na definição de macho e fêmea.

2129. Portanto, a primeira questão apresenta uma dificuldade por duas razões: tanto porque a contrariedade causa diferença na espécie, quanto porque as diferenças que dividem um gênero em diferentes espécies são diferenças essenciais do gênero. Ambos esses pontos foram provados acima (887:C 2112).

2130. E uma vez que ele havia levantado esta questão em certos termos especiais, ele a reduz a uma forma mais geral. Ele diz que esta questão é quase a mesma que perguntar por que um tipo de contrariedade faz as coisas diferirem na espécie e outro não; pois as capacidades de andar e de voar, i.e., ter o poder de se mover e voar, fazem os animais diferirem especificamente, mas a

brancura e a negrura não.

2131. E a razão (892).

Aqui ele responde à questão que foi levantada, e em relação a isso ele faz duas coisas. Primeiro, ele responde à questão de forma geral com referência ao ponto para o qual ele havia reduzido a questão. Segundo (893:C 2134), ele adapta a resposta geral aos termos especiais nos quais ele havia primeiro feito a pergunta ("No entanto, macho e fêmea").

Ele diz, portanto (892), que um tipo de contrariedade pode causar diferença na espécie e outro não, porque alguns contrários são as afecções próprias de um gênero, e outros são menos próprios. Pois, como o gênero é tirado da matéria, e a matéria em si mesma tem uma relação com a forma, aquelas diferenças que são tiradas das diferentes formas que aperfeiçoam a matéria são as diferenças próprias de um gênero. Mas como a forma da espécie pode ser ainda mais multiplicada para se tornar coisas distintas devido à matéria designada, que é o sujeito das propriedades individuais, a contrariedade dos acidentes individuais está relacionada a um gênero de uma maneira menos própria do que a contrariedade das diferenças formais. Portanto, ele acrescenta que, como o composto contém matéria e forma, e um "é a estrutura inteligível", i.e., a forma, que constitui a espécie, e o outro é a matéria, que é o princípio de individuação, todos aqueles "contrários na estrutura inteligível", i.e., todos que têm a ver com a forma, causam diferença na espécie, enquanto aquelas contrariedades que têm a ver com a matéria e são próprias da coisa individual, que é tomada com matéria, não causam diferença na espécie.

2132. Portanto, a brancura e a negrura não fazem os homens diferirem especificamente; pois homem branco e homem negro não diferem especificamente, mesmo que um nome de uma palavra fosse dado a cada um deles, digamos, "homem branco" fosse chamado A e "homem negro" fosse chamado B. Ele acrescenta isso porque "homem branco" não parece ser uma coisa, e o mesmo é verdade para "homem negro". Portanto, ele diz que "homem branco" e "homem negro" não diferem especificamente, porque o homem, i.e., um homem particular, ao qual tanto branco quanto negro pertencem, serve como matéria; pois o homem é dito ser branco apenas porque este homem é branco. Assim, uma vez que um homem particular é concebido junto com a matéria, e a matéria não causa diferença na espécie, segue-se que este homem particular e aquele homem particular não diferem especificamente. Pois muitos homens não são muitas espécies de homem com base no fato de serem muitos, já que eles são muitos apenas devido à diversidade de sua matéria, i.e., porque a carne e os ossos dos quais este homem e aquele homem são compostos são diferentes. Mas "o todo concreto", i.e., o indivíduo constituído de matéria e forma, é distinto; no entanto, não é especificamente diferente porque não há contrariedade em relação à forma. Mas isto, a saber, o homem, é o indivíduo último do ponto de vista da espécie, porque a espécie não é mais dividida por uma divisão formal. Ou isto, a saber, a coisa particular, é o indivíduo último, porque não é mais dividida nem por uma diferença material nem por uma formal. Mas, enquanto não há contrariedade em indivíduos distintos em relação à forma, no entanto, há uma distinção entre indivíduos particulares; porque uma coisa particular, como Cálias, não é uma forma sozinha, mas uma forma com matéria individuada. Portanto, assim como a diferença de forma causa diferença de espécie, também a alteridade na matéria individual causa diferença de indivíduos. E o branco é predicado do homem apenas por meio do indivíduo; pois o homem é dito ser branco apenas porque algum homem particular, como Cálias, é dito ser branco. Portanto, é evidente que o

homem é dito ser branco acidentalmente, porque um homem é dito ser branco, não na medida em que é homem, mas na medida em que é este homem. E este homem é chamado "este" por causa da matéria. Assim, é claro que branco e negro não pertencem à diferença formal do homem, mas apenas à sua diferença material. Portanto, "homem branco" e "homem negro" não diferem especificamente, e nem um círculo de bronze e um círculo de madeira diferem especificamente. E mesmo aquelas coisas que diferem especificamente não o fazem devido à sua matéria, mas apenas devido à sua forma. Assim, um triângulo de bronze e um círculo de madeira não diferem especificamente devido à sua matéria, mas porque têm uma forma diferente.

2133. Se alguém perguntasse, então, se a matéria de alguma forma causa diferença na espécie, a resposta pareceria ser que sim, porque este cavalo é especificamente diferente deste homem, e não é menos evidente que a noção de cada um contém matéria individual. Assim, parece que a matéria de alguma forma causa diferença na espécie. — Mas, por outro lado, também é evidente que isso não ocorre devido a qualquer diferença em sua matéria, mas porque há contrariedade em relação à sua forma. Pois "homem branco" e "cavalo negro" diferem especificamente, mas não o fazem devido à brancura e à negrura; pois mesmo que ambos fossem brancos, ainda difeririam especificamente. Parece, então, que o tipo de contrariedade que pertence à forma causa diferença na espécie, mas não o tipo que pertence à matéria.

2134. No entanto, macho e fêmea (893).

Em seguida, ele adapta a resposta geral que deu aos termos específicos em relação aos quais primeiro levantou a questão, a saber, macho e fêmea. Ele diz que macho e fêmea são afecções próprias do animal, porque o animal está incluído na definição de cada um. Mas eles não pertencem ao animal em razão de sua substância ou forma, mas em razão de sua matéria ou corpo. Isso fica claro pelo fato de que o mesmo esperma, na medida em que sofre um tipo diferente de mudança, pode se tornar um animal macho ou fêmea; porque, quando o calor atuante é forte, gera-se um macho, mas quando é fraco, gera-se uma fêmea. Mas isso não poderia acontecer ou ocorrer se macho e fêmea diferissem especificamente; pois coisas especificamente diferentes não são geradas a partir de um mesmo tipo de esperma, porque é o esperma que contém a potência ativa, e todo agente natural age por meio de uma forma determinada pela qual produz seu semelhante. Segue-se, então, que macho e fêmea não diferem formalmente, e que não diferem especificamente.

2135. O que é (894).

Aqui ele resume o que foi dito. Isso está claro no texto.